

Escala de Autoeficácia Geral para Brasileiros

Aluno: Natália Kluwe Fagundes. Orientador: Cláudio Simon Hutz

INTRODUÇÃO

Autoeficácia é um conceito que se refere à crença que o sujeito tem em suas próprias capacidades para alcançar determinado resultado (Bandura, 1977). É destacada a existência de dois componentes na autoeficácia: expectativa de resultado, o qual se refere a todos aqueles comportamentos que o sujeito julga serem necessários a fim de atingir um determinado objetivo; e expectativas de eficácia que se referem a quanto o indivíduo acredita em sua capacidade de seguir cada um dos passos que julga serem necessários para alcançar sua meta (Barreira & Nakamura, 2006).

Segundo Bandura (1977, 1986), a influência que a autoeficácia tem sobre o comportamento pode ser mais ou menos intensa de acordo com o quanto o construto varia ao longo de suas três dimensões: generalidade, a qual relaciona-se a generalização das expectativas de eficácia para outros comportamentos (limitada a um domínio de comportamentos ou estendida para diversos tipos de comportamentos); magnitude, a qual refere-se ao nível de dificuldade da tarefa (limitada a tarefas simples, ou que inclua tarefas bastante complexas); e força, que avalia a capacidade do sujeito de executar um comportamento (expectativas fracas serão mais facilmente alteradas por experiências que não as confirmem por desempenhos esperados, enquanto expectativas fortes serão mais dificilmente alteradas por resultados contrários ao que foi esperado) (De Vries, Dijkstra & Kuhlman, 1988).

Entre as três dimensões, a generalidade permite considerar a autoeficácia como algo mais específico ou global no comportamento. Ambas as visões, de autoeficácia, situacional e geral, têm sido trabalhadas na literatura. A autoeficácia geral é representada como um senso amplo e estável de competência pessoal para lidar efetivamente com uma variedade de situações estressantes (Schwarzer & Scholz, 2000). Esse ponto de vista é o que permite que escalas gerais de autoeficácia sejam construídas.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os procedimentos da construção de um instrumento de avaliação de autoeficácia geral para brasileiros e as evidências de validade de construto do instrumento.

METODOLOGIA

A construção da escala geral de autoeficácia começou pelo exame detalhado da definição do construto e elaboração de uma definição operacional a partir da qual os itens foram construídos. Outras escalas que avaliam o mesmo construto serviram para inspirar a construção dos novos itens que compuseram a escala em construção. Foi elaborada uma primeira versão piloto, apenas com itens traduzidos por juízes, com 32 itens. A fim de verificar a validade de conteúdo do instrumento foram realizados grupos focais. Concluiu-se que havia necessidade de introduzir novos itens a fim de cobrir o construto e a escala passou a ter 37 itens. Os participantes expressavam suas respostas através de uma escala Likert de cinco pontos (totalmente falsa a totalmente verdadeira). Quando todos os participantes compreenderam os itens passou-se à coleta com a amostra final. Participaram do estudo 373 sujeitos com idade média de 25,4 anos (DP= 7,7), sendo que 54,4% eram mulheres. Os participantes responderam ao Questionário Sociodemográfico e à Escala de Autoeficácia Geral para Brasileiros, composta inicialmente por 37 itens. .

RESULTADOS

Após análise, sete itens foram retirados por apresentarem carga componencial inferior a 0,30 ou por apresentarem carga elevada em mais de um fator, restando 30 itens. A análise fatorial exploratória sugeriu nove dimensões, das quais, três apresentaram variância explicada suficiente para sustentar um fator. A estrutura fatorial com três fatores foi confirmada pela análise de componentes principais com rotação Oblimin. Os resultados encontrados indicaram que o instrumento obteve características psicométricas adequadas e sugerem que a escala possui uma dimensão que avalia autoeficácia geral e outras duas dimensões que incluem itens qualificadores da autoeficácia. Os coeficientes alfa foram 0,88 para autoeficácia geral e 0,82 e 0,96 para as dimensões qualificadoras. Foram encontradas diferenças de sexo para a autoeficácia, sendo que homens mostraram médias mais elevadas.

REFERÊNCIAS

- Bandura, A. (1977). Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological Review*, 84, 191-215.
- Bandura, A. (1986). *Social foundations of thought and action: A social cognitive theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
- Barreira, D. D. & Nakamura, A. P. (2006). Resiliência e a auto-eficácia percebida: articulação entre conceitos. *Aletheia*, 23, 75-80.
- De Vries, H., Dijkstra, M., & Kuhlman, P. (1988). Self-efficacy: the third factor besides attitude and subjective norm as a predictor of behavioral intentions. *Health Education Research*, 3, 273-282.
- Schwarzer, R., & Scholz, U. (2000). Cross-Cultural Assessment of Coping Resources: The General Perceived Self-Efficacy Scale. Paper presented at the First Asian Congress of Health Psychology: Health Psychology and Culture, Tokyo, Japan.